

# Desquizas helminthologicas realizadas em Hamburgo (\*)

## II. Sobre dois trematodeos parasitos de mamiferos

por

**LAURO TRAVASSOS e ENRIQUE VOGELSANG**

(Com a estampa XXXVIII).

Na presente publicação nos occuparemos de duas especies de trematodeos uma das quaes nos parece nova. A primeira que vamos descrever constitue a segunda especie do genero *Hippocrepis*. E' bastante proxima da especie typo do genero porém della se distingue facilmente por uma serie de caracteres. Para melhor comparação damos tambem um desenho original de *H. hippocrepis* (Diesing 1850) (fig. 4). Entre as differenças mais notaveis salientamos um grande numero de glandulas ventraes situadas desde o meio da zona da bolsa do cirro até a extremidade posterior, existentes na nova especie e que não existem ou são rudimentares em *H. hippocrepis*. Na nova especie os vitellinos attingem o equador do corpo o que nunca se dá no typo do genero, além disto, na especie antiga, alguns folliculos dos vitellinos ficam sempre na area intra-cecal o que nunca se dá na nova; a bolsa do cirro é relativamente menor na nova especie e os testiculos ficam situados obliquamente.

Da nova especie fazemos a seguinte descripção:

***Hippocreppis fuelleborni* n. sp.**

(Figs. 1—3).

Comprimento 6 a 8 mm.; largura 1 a 1,5 mm. Corpo alongado tendo a face

ventral desde a região media da zona da bolsa do cirro até a extremidade posterior guarnecida por glandulas papilliformes (fig. 2) que medem de diametro de 0,085 a 0,143 mm. Extremidade anterior com ventosa sub-terminal de 0,37 a 0,41 mm. de diametro longitudinal por 0,35 a 0,37 mm. de diametro transversal. A ventosa oral é guarnecida lateralmente por um par de saliencias papilliformes como se observa na especie typo. Esophago curto, desprovido de pharynge, mede cerca de 0,11 a 0,17 mm. de comprimento por 0,042 mm. de largura. Os cecos apresentam pequenos fundos de saccos lateraes, sobretudo notaveis na face externa da extremidade anterior; abaixo do ovario e acima dos testiculos se reúnem para constituir um ceco terminal. Poro genital post-bifurcal, a cerca de 0,78 a 0,85 mm da extremidade anterior. Bolsa do cirro muito longa, mede cerca de 1,71 a 1,97 mm. de comprimento por 0,1 a 0,22 mm. de maior largura; na metade anterior contém um longo cirro guarnecido de numerosos espinhos e na metade posterior a «pars prostatica» e uma vesicula seminal enovelada. O cirro media, em um exemplar em que está desenvaginado, 2,9 mm. de comprimento. Em seguida á bolsa do cirro encontra-se um longo e largo canal deferente que constitue uma verdadeira vesicula seminal fora

(\*) Recebido para publicação a 13 de Fevereiro de 1930.

da bolsa do cirro. Os testiculos ficam situados na porção posterior do corpo, são profundamente lobados e alongados longitudinalmente, medem cerca de 0,71 a 0,85 mm. de comprimento por 0,62 a 0,71 mm. de largura maxima, tem campos e zonas coincidindo parcialmente. Ovario alongado transversalmente, seu campo coincidindo parcialmente com os campos dos dois testiculos e sua zona com a zona do testiculo anterior, mede 0,48 a 0,52 mm. por 0,31 a 0,42 mm. Glandula de Mehlis logo acima do ovario. Utero formando alças superpostas symetricamente e situadas na area intra-cecal. Vagina fortemente musculosa e com cerca de 0,64 a 0,65 mm. de comprimento. Vitellinos inteiramente extra-cecaes, desde a zona ovariana até o equador do corpo, são constituídos por poucos e volumosos folliculos. Ovos com cerca de 0,027 a 0,029 por 0,013 mm.

*Habitat*: Intestino de *Myopotamus caypus*. Proveniencia: Uruguay.

O nome da especie é dado em homenagem ao Prof. Fuelleborn.

A segunda especie com que nos vamos occupar é proveniente de um elephante indiano e os especimens foram eliminados expontaneamente com as fezes. Todos os numerosos exemplares eram jovens e só raramente apresentavam poucos ovos no utero. Este facto fez com que tivéssemos algumas duvidas na identificação.

Trata-se de uma especie do genero *Gastrodiscus* que identificamos ao *G. secundus* Looss, 1907 (figs. 5—6).

As especies do genero *Gastrodiscus* foram inicialmente descriptas de equideos. Recentemente a especie typo do genero *G. aegyptiacus* foi mencionada parasitando o *Phacocoerus africanus* e o *Ceratotherium simum cottoni*, por Mapplestone e Stunkard. Para o *G. secundus*

existem sómente referencias relativas ao material original proveniente de «mule» colleccionado por Giles no Assam-India. Do nosso material damos a descripção abaixo e o quadro de dimensões de 3 exemplares tomados entre os maiores, os menores e os medios.

A fôrma do corpo é como em *Gastrodiscus aegyptiacus*, isto é, o corpo é constituído por um segmento anterior conico contendo a ventosa oral com diverticulos e o esophago, apresentando papillas ponteagudas em forma de espinhos distribuidas irregularmente, e por um segmento posterior discoide, convexo dorsalmente e concavo ventralmente, tendo a superficie concava inteiramente guarnecida por papillas salientes e redondas. O acetabulo fica situado no rebordo posterior do segmento posterior do corpo. A ventosa oral abre-se directamente no exterior e é nitidamente separada dos diverticulos posteriores que se coram mais intensamente. O esophago é simples e guarnecido de cellulas glandulares em toda a extensão. O pharynge pouco desenvolvido, porém bem nitido, fica na ultima parte do esophago. Os cecos são relativamente pouco amplos e não attingem a zona acetabular. O poro genital fica bem distante do bordo da porção discoide do corpo e da bifurcação intestinal; tem um revestimento muscular bem nitido e um esboço de bolsa de cirro. Os testiculos são profundamente lobados, intra-cecaes, tem os campos em contacto e as zonas afastadas. O ovario é post-testicular, intra-cecal e mediano. Utero primeiramente dirigindo-se para traz e em seguida passando entre o ovario e o testiculo posterior, depois entre os testiculos e finalmente attingindo o poro genital. Os vitellinos são pouco desenvolvidos em todos os exemplares não se vendo nitidamente os folliculos; terminam anteriormente antes de attingir a zona bifurcal e posteriormente ultrapassam a zona cecal.

## Quadro de dimensões.

Comprimento	7 mm.	6,5 mm.	6,5 mm.
Largura	4,5 mm.	4,5 mm.	4 mm.
Ventosa oral	0,35 × 0,35 mm.	0,35 × 0,50 mm.	0,42 × 0,37 mm.
Diverticulos da ventosa oral	0,59 mm.	0,57 mm.	0,57 mm.
Esophago	0,92 × 0,15 mm.	1,0 × 0,14 mm.	1,0 × 0,14 mm.
Pharynge	0,31 × 0,24 mm.	0,28 × 0,25 mm.	0,20 × 0,18 mm.
Poros genital da bifurcação intestinal	0,42 mm.	0,31 mm.	0,28 mm.
Testiculos	{ 0,80 × 0,71 mm. 0,71 × 0,71 mm.	0,85 × 0,71 mm. 0,85 × 0,78 mm.	0,57 × 0,50 mm. 0,64 × 0,50 mm.
Ovario	0,35 mm.	0,34 mm.	0,24 mm.
Acetabulo	1,07 mm.	0,75 × 0,92 mm.	0,85 × 1 mm.
Utero	sem ovos	sem ovos	poucos ovos de 0,044 — 0,045 por 0,032 mm.
Segmento anterior do corpo	1,28 mm.	1,35 mm.	—

## Explicação das figuras

Fig. 1—*Hippocrepis fuelleborni*; total.

Fig. 2—*Hippocrepis fuelleborni*; extremidade anterior, mostrando a bolsa do cirro com o cirro desenvaginado.

Fig. 3—*Hippocrepis fuelleborni*; glandulas da face ventral, vê-se a porção inicial das glandulas.

Fig. 4—*Hippocrepis hippocrepis*; total.

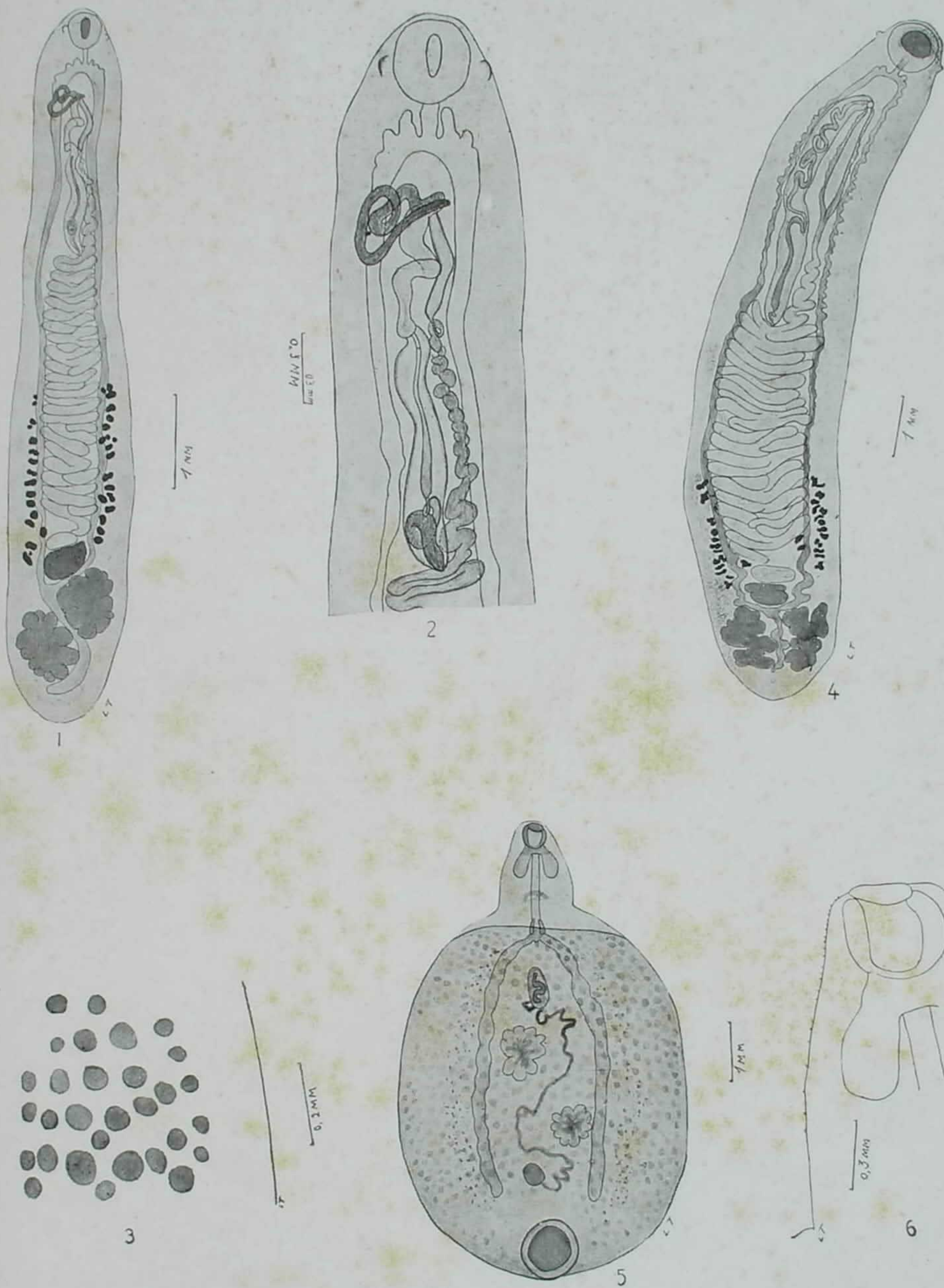
Fig. 5—*Gastrodiscus secundus*; total, de elephante indiano.

Fig. 6—*Gastrodiscus secundus*; perfil do segmento anterior, vendo-se a disposição das papillas cuticulares.

Aus dem Institut für Schiffs und Tropenkrankheiten zu Hamburg.

Director : Obermedtznalrat Prof. Dr. Nocht.

Helminthologische Abteilung : Leiter Prof. Dr. Fülleborn.



L. Travassos e E. Vogelsang : Dois trematodeos

L. T. del.